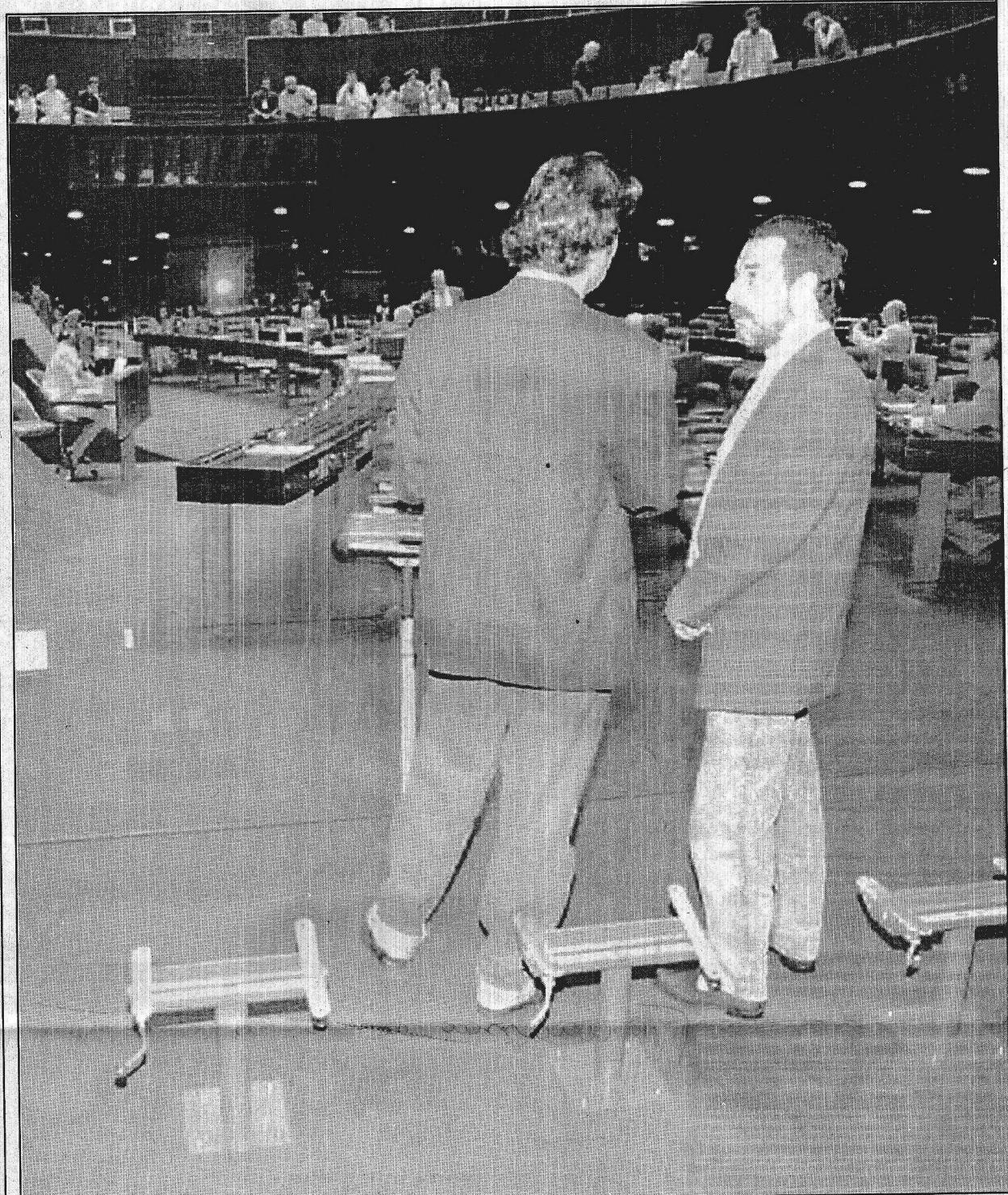


Câmara reage à chantagem do Senado

José Paulo Lacerda/AE

**Desmonte**

Os jornalistas que cobrem as sessões do Senado tiveram de trabalhar em pé por mais de uma hora ontem. A direção da Casa retirou as 24 cadeiras destinadas à Imprensa, no lado direito do plenário. Quando já se falava em represália da dire-

ção do Senado pelas notícias sobre a chantagem que a Casa está fazendo contra a Câmara, para que esta aprove a anistia ao presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), em troca do nome de Pérlio Arida para a presidência do

Banco Central, a Mesa da Casa convidou os jornalistas a ocuparem a Tribuna de Honra, do outro lado do plenário e destinada a convidados ilustres. A necessidade de reforma das cadeiras foi a justificativa para a falta das poltronas.

Irritados com divulgação de lista dos que usaram gráfica, deputados criticam senadores

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Adylson Motta (PPR-RS), esquentou ontem a briga entre senadores e deputados por causa do projeto de anistia ao presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB). "Não vamos permitir agressões nem chantagens pela aprovação de projeto que envolve o interesse dos senadores", afirmou Adylson Motta, ao responder a uma questão de ordem dos deputados Paulo Paim (PT-RS) e Tilden Santiago (PT-MG). O Senado está condicionando a aprovação do nome do economista Pérlio Arida para a presidência do Banco Central em troca da anistia a Lucena.

Os dois deputados do PT exigiram da Câmara a interpelação da Mesa da outra Casa, para que a lista de todos os parlamentares que utilizaram os serviços da gráfica do Senado seja divulgada. Paim e Tilden disseram-se "vítimas" do senador Ney Suassuna (PMDB-PB) que, na semana passada, apresentou relação de 31 parlamentares que fizeram impressos na gráfica, entre eles os dois petistas e o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB).

Suassuna disse que, ao mostrar a lista dos que fizeram serviços na gráfica, pretendia provar que Lucena está sofrendo "injustiças". O senador teve a candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por ter mandado imprimir 130 mil calendários com propaganda pessoal na gráfica. No final do ano os senadores aprovaram a anistia a Lucena e a outros 14 que também utilizaram o órgão para serviços pessoais, mas o projeto empacou na Câmara.

Os deputados consideraram muito abrangente o projeto de anistia aos senadores. Segundo eles, do jeito que o texto foi redigido até os envolvidos nas fraudes das eleições do Rio serão beneficiados. A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara fez um substitutivo tornando a anistia específica para os casos de uso indevido da gráfica do Senado.

Como a anistia a Lucena só deve ser votada entre os dias 17 e 19, data em que a Câmara vai fazer um "esforço concentrado" para apreciar projetos polêmicos, um grupo de senadores, liderado por Alfredo Campos (PMDB-MG), quer esticar a indicação do nome de Pérlio Arida para a semana que vem. Com isto, acham que pressionam o Palácio do Planalto a orientar as bancadas dos seis partidos que apoiam o governo — PMDB, PSDB, PTB, PPL, PP e PL — a aprovar a anistia a Lucena e aos outros senadores processados por utilização indevida de bens públicos.